



Estágio Supervisionado II: aprendizados e vivências no Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Iraquara, Bahia *Supervised Internship II: learning and experiences in the Union of Rural Workers and Family Farmers of Iraquara, Bahia*

NOVAIS, Elisandra de Sousa¹; NEVES, Fábيا de Souza²; OLIVEIRA, Juliana Araújo³; NOVAES, Karina Araújo de⁴; OLIVEIRA, Lanna Cecília Lima de⁵

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), elisandra.novais@hotmail.com;

²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), fabiafah06@gmail.com; ³Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), julianaoliveira@aluno.ufrb.edu.br; ⁴Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), karinanovaesufrb@gmail.com; ⁵Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), lannacecilia@ufrb.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: O presente relato consiste em apresentar a experiência das atividades realizadas no Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias, ofertado pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Tem o intuito de apresentar uma análise crítico-reflexiva desenvolvida a partir das atividades vivenciadas no estágio em um espaço não escolar. Essa experiência ofereceu subsídios para uma reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas e vivenciadas, sendo perceptível a troca de conhecimentos, os resultados satisfatórios entre o campo de estágio e as estagiárias, reafirmando a relevante atuação e oportunidade dos estágios. Sendo a educação uma estratégia de luta, que acontece para além dos muros das escolas, as vivências e atuação em ambientes não escolares reafirmam que não é exclusivamente nas escolas que se constrói conhecimento cujo contribui com a formação.

Palavras-Chave: educação do campo; espaços não escolares; movimento sindical.

Contexto

Esse relato visa contribuir com a temática da educação do campo, no sentido de dialogar e apresentar uma experiência que foi de muita aprendizagem vivenciada pelas autoras, reconhecendo a importância desse espaço formativo, espaço que é reconhecido como “não-formal”, mas que afirmamos ser formal pelas possibilidades de ações transformadoras e formativas que esse ambiente propõe. O estágio se constitui enquanto uma possibilidade que permite refletir e analisar acerca dos aprendizados propiciados na construção dos conhecimentos agroecológicos, tanto nos espaços escolares como não escolares, incentivando e realçando ações junto às comunidades camponesas. Sendo assim, o estágio supervisionado II, realizado no sindicato, contribuiu para que as discentes da educação do campo fizessem o exercício de traçar caminhos para o enfrentamento dos desafios e das desigualdades que perpassam a sociedade de modo geral, com um olhar atento ao potencial transformador e contribuição do engajamento e envolvimento dos sujeitos do campo e da cidade, compreendendo o sindicato enquanto um movimento que luta e resiste na construção de uma proposta democrática de sociedade.



Desse modo, esse relato tem o objetivo de apresentar uma análise crítico-reflexiva a partir das atividades realizadas e vivenciadas no componente de Estágio Curricular Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias (LEdoC), ofertado pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Essas experiências ofereceram subsídios para uma reflexão sobre as práticas desenvolvidas e vivenciadas em um espaço não-escolar e sobre os benefícios que o mesmo traz para os/as envolvidos/as nesse ambiente formativo.

Para concretizar nossas capacidades e o desejo de sermos educadores/as do campo, o estágio nos possibilitou esse sentir, experimentando no sindicato “uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos” (DO VALLE; ARRIADA, 2012).

O estágio em espaços não-escolares proporciona a possibilidade de que haja trocas, onde o/a discente vivencia as práticas e saberes já existentes no local de inserção, contribuindo com seus conhecimentos, sendo assim uma construção coletiva, desmistificando a ideia de que há apenas uma única educação. Além disso o estágio se configura enquanto oportunidade de envolver a teoria e a prática, algo que são inseparáveis se tratando de uma construção e troca de saberes. A partir disso é compreensível a importância da práxis e entende-se que ambas – teoria e prática – não podem ser dissociadas e nem atuarem isoladamente. Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2005/2006) afirmam que:

Essa compreensão tem sido traduzida, muitas vezes, em posturas dicotômicas em que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional. A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática (PIMENTA & LIMA, 2005/2006, p.9).

Estar no espaço do estágio, possibilitou vivenciar práticas necessárias para nossa formação enquanto educadoras, dando a possibilidade do/da discente se certificar sobre sua escolha profissional, sendo assim fundamental para sua formação. É o momento em que irá associar o que foi visto na sala de aula, com a realidade, deparando-se com os desafios e as possibilidades.

Descrição da Experiência

Nas Licenciaturas em Educação do Campo – LEdoC, o estágio é compreendido como uma ação que transpassa os tempos e espaços formativos. Na UFRB, especificamente o curso acontece em regime de alternância, em que esses tempos formativos são denominados de Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). O TU ocorre no espaço universitário, nele acontece as aproximações entre os diferentes componentes curriculares, assimilando e relacionando os conhecimentos científicos acadêmicos e os conhecimentos populares, conhecidos também como conhecimentos tradicionais. O TC acontece nos contextos aos quais os graduandos estão inseridos, através de estudos solicitados, rodas de conversa, oficinas,



estágios curriculares, pesquisas, intervenções, etc. que são devidamente acompanhados por professores do curso das diferentes áreas de formação.

A Educação do Campo foi criada por e para os camponeses, uma educação no e do campo, que tem como finalidade a oferta de uma educação voltada para a realidade dos trabalhadores e trabalhadoras, uma educação igualitária, que, sobretudo, ressalta a valorização do sujeito e dos seus saberes e conhecimentos, permitindo de forma justa a melhoria na sociedade por meio de uma educação emancipatória e transformadora, ligada ao histórico e lutas da classe trabalhadora.

Constitui-se como luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação (e não a qualquer educação) feita por eles mesmos e não apenas em seu nome. A Educação *do* Campo não é *para* nem apenas *com*, mas sim, *dos* camponeses, expressão legítima de uma pedagogia *do* oprimido (CALDART, 2012, p. 261).

Importante destacar que a Educação do Campo tem como foco a formação de educadores/as para atuarem em diversos espaços educativos vinculados ao campo, assim, evidenciamos que “a educação não é uma prática exclusiva da escola, a educação também ocorre fora do espaço escolar e, nesse âmbito, possui objetivos e finalidades diversos, portanto exige reflexões que são complementares, porém de natureza distintas” (MOURA; ZUCCHETTI, 2010, p. 638).

Na LEdoC do Centro de Formação de Professores/UFRB, o componente de Estágio Supervisionado II é realizado em espaços não escolares e compõe a matriz curricular, integrando-se como componente obrigatório. É organizado em 136 horas dividido em dois momentos: 68 horas de Tempo Universidade, em que os conteúdos teóricos são estudados e 68 horas de Tempo Comunidade, etapa em que ocorreu a experiência do estágio. No momento do Tempo Comunidade, os discentes do curso vão para os espaços não escolares como, cooperativas, associações, sindicatos, espaços que tenham uma organização social em prol da comunidade e/ou coletivo, possibilitando a inserção do/da estagiário/a no cotidiano para vivenciar ações de trabalho fora da escola.

O Estágio II é um instrumento de pesquisa que possibilita conhecer a realidade e contexto dos sujeitos em foco, acontecendo em diferentes e diversos contextos, pautando uma educação que se caracteriza nas dimensões e realidades dos povos do campo, contrária ao modelo de educação bancária que idealiza os processos formativos a partir de estratégias de dominação e opressão, hierarquizada, individualista e fragmentada (PELOSO, 2009). Ainda, concordando com Pimenta e Lima (2004, p. 46), o estágio possibilita os “estagiários desenvolverem posturas e habilidades de pesquisador, a partir das situações que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam”.

É nessa perspectiva que o Estágio Supervisionado II reafirma a formação de professores da Educação do Campo ancorados nos movimentos sociais, pois segundo Arroyo (2012) “os movimentos sociais, ao se afirmarem como sujeitos de



políticas de formação, trazem suas marcas políticas à formação docente e ao perfil de docente-educador não apenas do campo, mas de toda a educação básica”.

Este estudo teve o foco maior relacionado ao sindicato, pois foi o campo de estágio vivenciado pelas autoras. Nesse sentido, o estágio aqui descrito buscou adquirir mais conhecimentos sobre o Sindicato de Iraquara – Bahia e as atividades desenvolvidas pelo mesmo.

Durante as aulas no tempo universidade, a partir de textos e discussões fomos nos preparando para estarmos em espaços não escolares, sobretudo como não sermos invasores/as culturais, com o cuidado de não chegarmos nos espaços querendo mudar a realidade dos que vivem ali, sem escutar, dialogar, compreender como é a vivência. De acordo com Freire (1969), “um sujeito que invade seu espaço histórico-cultural, que lhe dá sua visão de mundo, é o espaço de onde ele parte para penetrar outro espaço histórico-cultural, superpondo aos indivíduos deste seu sistema de valores”.

Também tivemos a oportunidade de conhecer algumas associações para observar as vivências das instituições como a Associação da Jaqueira, situada em Amargosa, uma organização que produz alimentos de forma orgânica para a venda, com o intuito também de fornecer alimentos saudáveis para a população. Também visitamos a Associação de Pescadores e Pescadoras Quilombolas de Graciosa em Taperoá-Ba, onde conhecemos projetos que fortalecem o pertencimento, a cultura e suas raízes enquanto povos negros quilombolas.

A partir das aulas e visitas em outras instituições em espaços não escolares iniciamos nossas vivências no Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Iraquara – STRAAFI, entre os dias 16 a 28 de novembro de 2022, onde foi possível acompanhar os trabalhos da instituição.

Assim trocamos e construímos conhecimentos a partir da teoria e saberes vivenciados. Nos oportunizou conhecer e participar da dinâmica do sindicato, conhecer o espaço físico, a composição da diretoria, participamos também de atividades na ação Sindicato Itinerante, da apresentação do Projeto Negr’Art desenvolvido em uma escola do município, reuniões com os pólos sindicais e capacitação para manuseio do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar – CAF.

Através de conversas junto a lideranças do sindicato fica nítido dentre as ações recorrentes, a busca dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. O sindicato tem contribuído com o acesso às informações relacionadas aos direitos dos trabalhadores, através de reuniões nas comunidades e sede, trabalhos de base, cursos formativos para a juventude, dentre eles o curso de informática e o Programa Jovem Saber. É também um instrumento fundamental no incentivo e inserção de camponeses, principalmente de jovens nas universidades com enfoque no curso Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC, na UFRB, através de ações como: divulgação do vestibular, encontros preparatórios e formativos, auxiliando nas



inscrições e matrículas no curso, contribuindo assim para que ocupem os espaços acadêmicos, fortalecendo a autoconfiança e o protagonismo dos sujeitos camponeses, propiciando espaços formativos que auxiliam a reflexão crítica sobre a sociedade. Além de atuar no campo da formação e mobilização, o STRAAFI atua na prestação de serviços garantindo que os camponeses sindicalizados tenham acesso aos benefícios sociais como: aposentadorias, auxílio doenças, auxílio reclusão, pensão, maternidade, revisão dos benefícios.

Resultados

A partir dessa exposição, são perceptíveis os espaços não escolares como instrumentos de formação, sendo assim, consideramos que são amplos os ambientes formativos. Nesse sentido, a educação como estratégia de luta, acontece para além dos muros das escolas, ou seja, não é somente nas escolas que acontece a formação humana e nem é exclusivamente das escolas que resulta em educação, já que “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece [...]” (BRANDÃO, 2001, p. 4). Sendo assim, são diversos os espaços e processos de formações, dentre eles destacam-se associações, cooperativas, sindicatos, etc.

A experiência obtida na disciplina Estágio Supervisionado II foi imprescindível para nossa formação profissional, como também pessoal e social, pois acreditamos que estas caminham juntas. Para, além disso, consideramos que os objetivos foram alcançados de maneira satisfatória, uma vez que contribuíram para discussões e reflexões acerca da importância das organizações sociais e coletivas, como o sindicato e as associações. O estágio também contribuiu na divulgação do curso da Educação do Campo como possibilidade e oportunidade dos sujeitos do campo adentrar na universidade, valorizando os povos camponeses e ratificando suas lutas históricas.

Possibilitou também o diálogo e escrita acerca do movimento sindical juntamente com a educação do campo, pois se posicionam contra o sistema hegemônico que é extremamente individualista e opressor, que inviabiliza a classe trabalhadora formada por povos que são historicamente oprimidos e que almejam educação, saúde, trabalho e melhores condições de vida. Dito isso, o estágio nos permitiu reforçar nosso entendimento sobre a importância das organizações sociais dentro dos espaços que estamos inseridos/as na sociedade, enquanto classe trabalhadora, reafirmando nossa identidade e colaborando com as lutas em prol do nosso povo.

Por fim, concluímos que a experiência e vivência obtida através do estágio nos possibilitaram uma aproximação com o sindicato do município de Iraquara, contribuindo positivamente com nossa formação pessoal, acadêmica e como futuras educadoras, havendo uma troca de experiência entre estagiárias e envolvidos do campo de estágio.



Agradecimentos

Agradecemos ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Iraquara – STRAAFI pela recepção, acolhimento, suas contribuições e pelos momentos vivenciados que proporcionaram a realização deste estágio. Agradecemos também o acompanhamento e orientação da Dr^a. Prof^a Lanna Cecília Lima de Oliveira, docente do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, pela parceria e companheirismo que foi fundamental para sistematização e escrita deste relato de experiência. E o nosso muito obrigado a todos e todas os envolvidos e envolvidas que colaboraram de alguma forma para a realização e concretização dessa inesquecível experiência.

Referências bibliográficas

ARROYO, Miguel Gonzalez. Formação de educadores do campo. In: CALDART, Roseli Salet; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2001. **(CAPÍTULO 1 - Educação? Educações: aprender com o índio)**.

CALDART, Roseli Salette. **Educação do Campo**. *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 259-265.

DO VALLE, Hardalla Santos; ARRIADA, Eduardo. **“Educar para transformar”**: a prática das oficinas. *Revista Didática Sistêmica*, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012. Experiência. *CONJECTURA: filosofia e educação*, v. 14, n. 2, 2009.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8^o edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MOURA, Eliana Perez Gonçalves de; ZUCCHETTI, Dinora Tereza. **Educação Além da Escola**: Acolhida outros saberes. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, p. 629-648, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v40n140/a1640140.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PELOSO, Ranulfo. **Método de Trabalho de Base e Organização Popular**. In: Caderno de Formação n. 38: Método de trabalho de base e organização popular. [s.l.]: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 2009.

PIMENTA Selma Garrido. *Estágio: diferentes concepções*. In: LIMA; Maria Socorro; PIMENTA Selma Garrido. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cartez, 2004. p.33-57.



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v.3, nº 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.